

EXPEDIÇÃO
ENTRADAS E BANDEIRAS
AS AVENTURAS
DE
ALBERTO E LINCON
NO SERTÃO



Expedição Em Vento Agreste
Sertão do Sol Nordestino

RONALDO SARMENTO PINTO

DEDICATÓRIA

Ao Senhor dos Exércitos que me presenteou com o Dom de levar as pessoas a viajarem pelas páginas da imaginação e aventura, contemplando tudo o quanto o que é maravilha que ele nos presenteou nesta terra. À minha querida família Josí, Thiago e Julia que me apoiaram desde o primeiro momento e se deliciaram com as Aventuras de Aberto e Lincon no Sertão.

Ronaldo Sarmento Pinto

SUMÁRIO

Capítulo I O Alistamento.....	4
Capítulo II O Treinamento	16
Capítulo III O Acampamento.....	28
Capítulo IV O Encontro com os Índios.....	42
Capítulo V O Encontro com a Onça	55
Capítulo VI A Entrada da Caverna.....	64
Capítulo VII A Descoberta de Ouro e da Esmeralda.....	75
Capítulo VIII A Partilha do Ouro.....	87
Capítulo IX A tempestade	95
Capítulo X O Retorno Triunfal.....	111

CAPÍTULO I

E correndo através da fronteira pairava uma sobra abrupta sobre um cristalino céu de brigadeiro. As aves pairavam no céu ao som daquelas correntes de ventos suaves e sublimes. Eu e Lincon estávamos sempre juntos como grandes amigos sempre a ponto de nos aventurarmos em qualquer odisseia que pudesse nos levar para sonhos distantes. O sonho de todo português explorador era de fazer fortuna nas terras tupiniquins, juntar todo o ouro possível e cruzar o oceano para gastar nas tabernas do velho mundo. Na cidadezinha de Vento Agreste interior de Sergipe, os exploradores fundaram várias companhias para explorar a região. Nada mais brilhava o olho da coroa portuguesa pelo ouro visto nos colares e cocares dos índios locais que apontavam para o interior do sertão. Agora quem se arriscava a ir lá? Cerrado denso cheio de feras e florestas inabitáveis e índios carrancudos dispostos a tudo para defender suas terras. Nascemos nesta terra inóspita com

calor escaldante descendente de exploradores que fundaram nossa cidadezinha nessa imensidão de Sertão. No auge de nossa juventude queríamos era desbravar o horizonte, ganhar dinheiro e casar com a menima mais linda da cidade. Mas como fazer isso morando numa casa de barro cheia de barbeiros saltando na cama de palha e pouca comida para comer? A companhia das Indias Ocidentais era o lugar certo para nós tentarmos a sorte e conseguir sair daquele lugar sem rumo e sem esperança. Nos reuníamos todas as noites eu e Lincon para conversar sobre essa decisão. Lincon morava com sua mãe e era o mais velho de uma família de 7 filhos todos escadinhas, a sua mãe era uma mulher guerreira do sertão que luta dia e noite para trazer o pão de cada dia, seu pai a abandonou, depois de ela dar a luz a seu sétimo filho, dois dias depois com a desculpa que iria para a cidade grande arranjar um trabalho. Faz 2 anos, depois da ultima vez que Lincon o viu, nunca mais voltou e sequer deu alguma notícia. sua mãe lava roupa para os fazendeiros e comerciantes locais. A vida é dura por aqui no Sertão, falta água, falta comida mas não falta esperança. Perguntei ao Lincon sobre o seu pai numa daquelas oportunidades que ele

estava tranquilo e estávamos conversando sobre todos os assuntos:

___ Hei Lincon, você já teve alguma notícia do seu pai ? Ou para onde ele foi ? Olhei para ele e vi aquele olhar distante, triste sem saber responder, ou pelo menos o que pensar sobre o assunto.

_ Não. Respondeu ele, até agora não.

___ Ok amigo então não vamos nos preocupar sobre isso ele deve estar bem e com certeza deve estar procurando o melhor para trazer para sua mãe. Mas o que você acha de nós sermos voluntários para essa entrada que os portugueses querem fazer, para explorar o interior do Sertão? Pode ser a chance que nós precisamos, para conseguir dinheiro e melhorar nossas vidas. Estão recrutando o pessoal local para isso, ouvi dizer que o Capitão do mato que vai, é um sujeito chamado Dom Arcino experiente em entradas e bandeiras por todo o litoral. O que você acha?

___ Hum pode ser a nossa chance, respondeu Lincon, com a mão no queixo, pensativo sobre a questão. Estão divulgando em toda a cidade e prometeram até 10 mil contos de réis por cada quilo de ouro encontrado. Mas, vai ser difícil encontrar gente para essa Entrada, o pessoal daqui não

confia muito em português, além do mais, é arriscado e perigoso se findar neste mato seco a dentro, com um calor de matar, a procura não sei do quê, nesse mundão de terras do agreste.

— Mas é a nossa chance meu amigo! Imagina conseguirmos encontrar ouro e poder dar um futuro melhor para nossas famílias! Temos que ir sim, você não vai me deixar ir sozinho nessa certo? Bora camarada, não tem o que fazer aqui, não tem nada, se ficarmos aqui vamos é morrer de fome. — Tem razão Alberto. Retrucou Lincon. Não temos mais nada para fazer neste lugar. A entrada que se estabeleceu no Vento Agreste, fazia parte dos planos da Coroa Portuguesa, de explorar sua colônia na época o Brasil Colônia, partindo pelo planalto central até o interior do nordeste brasileiro, logo após rumores de Veios de ouro e prata, no interior das florestas de mata virgem no coração do Brasil. Dom Arcino, o capitão do mato já estava na cidade há 3 dias e se estabeleceu na prefeitura, veio com uma tropa de muitos homens trazendo muitos cavalos de carga armas e facões disposto a satisfazer o desejo da Coroa Portuguesa por ouro. Acreditava que pelos seus estudos o ouro estava lá, bastava alguém com coragem, para ir buscar e se tornar um homem bem